

Editorial

Aceno, 10 (23), maio/ago. 2023

A segunda edição de 2023 da *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste* está no ar. Nesta edição, temos a publicação do dossiê temático *Processos de patrimonialização e suas articulações no contexto latino-americano*, organizado pelos pesquisadores e professores Mônica Beatriz Rotman (Universidad de Buenos Aires), Alicia Norma González de Castells (UFSC) e Sergio Iván Gil Braga (UFAM). Com trabalhos importantes oriundos de diferentes regiões do país e da América do Sul, o dossiê traz importantes reflexões sobre como a questão patrimonial impacta as políticas públicas e a vida urbana nas cidades latino-americanas. Nas palavras dos organizadores:

O patrimônio e sua análise apresentam diferenças nacionais, assim como diferem suas realidades contextuais, intervindo em sua produção de conhecimento. Não obstante, os países latino-americanos têm sido afetados por processos político-econômicos globais semelhantes. Nessa mesma perspectiva, o campo do patrimônio é sumamente permeável ao “conhecimento especializado”, baseado em concepções, práticas, regulamentações e recomendações de organismos internacionais (sobretudo a UNESCO). Por outro lado, as perspectivas atuais implicam uma “abertura” da categoria patrimônio para novas abordagens, interpretações e vínculos (relações), tanto conceituais quanto empíricas, em uma constante articulação entre teoria e campo. O cerne de nossa proposta está constituído por alguns eixos transversais, que configuram e estruturam a dinâmica patrimonial: material-simbólico, relações e usos ambíguos e superpostos manifestando diferentes heranças culturais, conformação e reprodução de identidades, história e memória. Eixos com faculdade de acontecer e potencialidade para se manifestar em processos forjados em diferentes áreas: Cidade/Urbe; ruralidade; turismo; Instituições patrimoniais; museus; expressões artísticas; e outras. Nossa proposta contempla os contextos histórico-político-econômicos e sua dimensão ideológica como constitutivos dos processos patrimoniais. Interessa colocar em discussão: quem decide quais elementos tem algum valor que mereça sua patrimonialização, as peculiaridades das relações de hegemonia-subalternidade que se manifestam em tais processos, o posicionamento e as intervenções de órgãos estatais, governamentais e não governamentais (ONGs). Reconhecemos e aspiramos a uma reflexão crítica sobre as ações e políticas relacionadas ao campo do patrimônio que inclua as apropriações sociais dos sujeitos envolvidos. Levando em conta o que foi dito acima, temos neste

Dossiê contribuições e propostas de colegas de diversos países e instituições, valorizando o intercâmbio e o diálogo, e enriquecendo a problemática abordada.

A seção de *Artigos Livres* conta com um importante trabalho, “*Doar amor*”: a agência das emoções e o trabalho do cuidado de idosos, de Fabio de Medina da Silva Gomes, que discute como as noções de cuidado e amor estão presentes nas ações de parentes e voluntários de um espaço destinado a idosos, em Niterói (RJ).

Finalizando, temos na seção *Ensaaios Fotográficos*, o trabalho “*A gente não pode ir lá atrás*”: o quintal, os trabalhadores do lixão e a escola comunitária de educação infantil, de Vanessa Silva Bernardes, Leandro Forell e Fabiana Gazzotti Mayboroda, retrata a experiência de crianças que convivem nas proximidades de um espaço de recolhimento de lixo e reciclagem.

Já a série de imagens *Unidos da Piedade: mediação dos Jovens no Desenvolvimento do Samba e do Carnaval*, de Jane Seviriano Siqueira e Anibal Cotrina-Atencio, traz belas imagens do carnaval de Vitória, em articulação com as identidades dos sujeitos retratados.

A Aceno se sente honrada por contribuir no fortalecimento da Antropologia brasileira e agradece a todos os colaboradores que fazem parte deste número e de todos que contribuíram com nosso trabalho nesta edição.

Boa leitura!

Os Editores

VOLUME 11
NÚMERO 26
(MAIO/AGO. 2024)

ACENO

REVISTA DE ANTROPOLOGIA DO CENTRO-OESTE
ISSN: 2358-5587

CHAMADA DE ARTIGOS
DOSSIÊ TEMÁTICO:
**IDENTIDADES, DIFERENÇAS
E VIOLÊNCIA NA CULTURA
UNIVERSITÁRIA**

COORDENADORES:
CATARINA DALLAPICULA (UEMG)
JUSSARA CARNEIRO COSTA (UEPB)

Verifica-se nas últimas duas décadas a crescente ocupação de espaço em diferentes universidades por iniciativas voltadas à problematização de violências motivadas por discriminações associadas a marcadores sociais de gênero, raça e sexualidade, dentre outros. Não obstante, diferentes universidades têm se tornado foco de notícias em casos de assédio sexual, assédio moral, perseguição política, racismo institucionalizado (ou não), capacitismos e violências de gênero manifestas das mais diversas formas, indicando que o espaço ocupado pelas discussões dos fenômenos nem sempre incide na transformação efetiva da cultura universitária. Na experiência brasileira, sua persistência coexiste com o adensamento da segregação interna orientada por dinâmicas de gênero, como vem apontando os indicadores reunidos pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Simultaneamente, persistem os entraves associados à permanência de pessoas que adentram o espaço universitário através das políticas criadas para combater as dificuldades de acesso associadas a gênero, raça, sexualidade e outros marcadores da diferença. Raramente discutidas no interior das universidades, frequentemente as experiências ganham notoriedade em espaços que lhes são exógenos. Na grande mídia ou nas redes sociais, são apresentadas como casos isolados em narrativas alheias às relações sociais da ciência e tecnologia que atuam na tessitura dos quadros e cenários em que se encontram inscritos os corpos marcados pela diferença. Muitas vezes são utilizadas para corroborar argumentos favoráveis à diminuição do investimento público e à gradativa privatização dos serviços oferecidos pela universidade pública. Compreendendo que a ausência de discussão e tratamento do fenômeno, em espaços endógenos à universidade, contribui para o enfraquecimento da sua legitimidade social e, concomitantemente, contribui para adensar as ameaças à sua sobrevivência como ente público, o presente dossiê se propõe a contribuir para a problematização dessas relações. Vislumbrando abordagens que contemplem desde a dimensão epistêmica dos arcaibos pedagógicos à apresentação de estudos de caso sobre experiências acumuladas, os artigos poderão resultar de reflexão ensaística ou de pesquisas desenvolvidas nessa direção.

PRAZO FINAL
DE SUBMISSÃO:
28 DE FEVEREIRO
DE 2024

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Mato Grosso

26